



Ano I Nº 250
05 de Setembro de 2007
Índice

Pacto Global de Solidariedade dos Metalúrgicos	01
Mundo Metal enfoca metalúrgicos brasileiros	03
Encontro Mundial da Fiat	04
Morte do presidente da CUT-MG	04

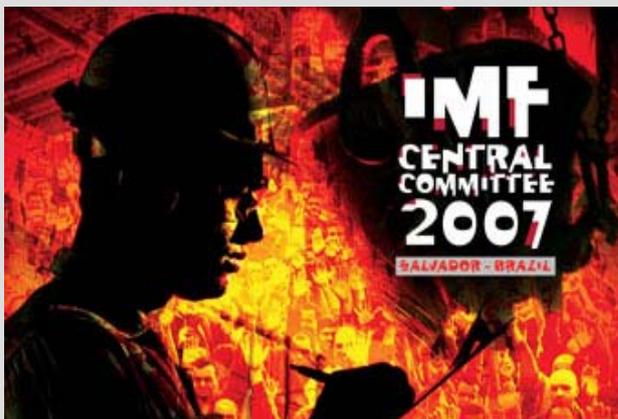
INTERNACIONAL

Pacto Global de Solidariedade dos Metalúrgicos

O 7º Congresso Nacional da CNM/CUT aprovou a apresentação de uma proposta para a apreciação do Comitê Central da Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos que se reunirá em novembro deste ano em Salvador, Bahia. A proposta prevê a construção de um Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos.

Recentemente a nossa querida companheira Carol Phillips, assessora do Canadian Auto Workers Union, o sindicato automotivo do Canadá, nos informou que a reunião do Conselho do sindicato aprovou o endosso a essa proposta. O conselho do CAW reuniu-se em 12 de agosto último e teve a participação de 700 delegados. Trata-se de um importante apoio.

O nosso companheiro Fernando Lopes nos informou que em recente reunião o secretariado da FITIM (do qual ele faz parte) resolveu também apoiar a proposta de resolução e lutar por sua aprovação. A FITIM pretende apenas discutir alguns detalhes do texto. Transcrevemos mais abaixo o texto da proposta.



Proposição à Reunião do Comitê Central da FITIM: Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos

Considerando:

Que é crescente o número de empresas transnacionais (ETNs) que através de fusões e aquisições têm se tornado cada vez maiores, presentes em mais países e com poder econômico superior mesmo a diversas nações;

Que além da busca da proximidade com os mercados consumidores, as ETNs buscam a focalização regional e a redução de custos;

Que esta redução de custos buscada pelas ETNs muitas vezes se traduz na precarização do trabalho em suas unidades ou pelos seus fornecedores e/ou prestadores de serviços, com desrespeito aos direitos humanos, sindicais e trabalhistas fundamentais, consagrados pela ONU (Organização das Nações Unidas) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho);

Que, para se contrapor à precarização, é fundamental a nossa ação sindical intransigente na defesa dos direitos e interesses dos (as) metalúrgicos (as) bem como dos (as) trabalhadores (as) nas cadeias de produção do ramo metalúrgico;

Que quase sempre que os Sindicatos nos diversos países demonstram resistências aos seus planos de retirada de direitos e benefícios, as ETNs passam a exercer enorme pressão e chantagem ameaçando com demissões, fechamento de plantas, transferência de unidades ou produção a outros países, etc.;

Que nesta busca incessante pela redução de custos através da precarização do trabalho as ETNs colocam Sindicatos e Trabalhadores de um país contra o outro demandando um verdadeiro leilão de direitos, salários e benefícios onde ganha “quem dá menos”;

Que toda vez que as empresas impõem uma redução de direito ou condição de trabalho em um país ela usa isto como paradigma ou “benchmarking” negativo para tentar impor redução semelhante nos demais países;

Que muitas vezes a busca da solução de conflitos pelas vias institucionais (governos, parlamentos, judiciário, etc.) se mostra demorada e muitas vezes inviável face ao poder que tais empresas exercem sobre os Estados Nacionais;

Que em momentos de conflito, o envio de cartas de protesto às empresas e de solidariedade aos trabalhadores e Sindicatos são muito importantes, porém insuficientes;

Que a firme resistência e a Solidariedade internacional são as melhores armas para frear a chantagem das ETNs;

Que temos diversas experiências bem sucedidas de ações diretas de solidariedade, em especial os “Dias Europeus de Ação” na GM, PSA, Volkswagen, EADS, Delphi, etc., ou a campanha que realizamos na Gerdau do Brasil em apoio aos trabalhadores nos EUA e Canadá;

Presidente do CAW, Buzz Hargrove



O 7º Congresso decide:

Propor à FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas) e a seus Sindicatos filiados, que realizam no mês de Novembro de 2007, no Brasil (Salvador – Bahia), a reunião do seu Comitê Central, com representantes de centenas de países, um “Pacto Global de Solidariedade e Defesa Mútua entre os Metalúrgicos”.

Este pacto se traduziria em, toda vez que uma ETN anunciasse um sério ataque ou ameaça aos empregos e/ou direitos e condições de trabalho em qualquer país, a FITIM, como já o faz atualmente e juntamente com o Sindicato no país da matriz da referida empresa, acionariam todos os Sindicatos nos diversos países onde a ETN tem unidades, propondo a unidade de ação da seguinte forma:

* Que os Sindicatos nos diversos países primeiramente informem os trabalhadores e a opinião pública em todos os países onde a empresa em questão tem unidades, sobre a ameaça ou ataque que ela está fazendo;

* Que os Sindicatos, num segundo momento, busquem aprovar com os trabalhadores que não aceitem e não realizem nenhuma produção extra para enviar ao país onde está ocorrendo o conflito;

* Que dependendo da gravidade e da duração do conflito, a FITIM faça um chamamento a jornadas mundiais simultâneas de protesto contra a empresa (ex. Toyota Filipinas);

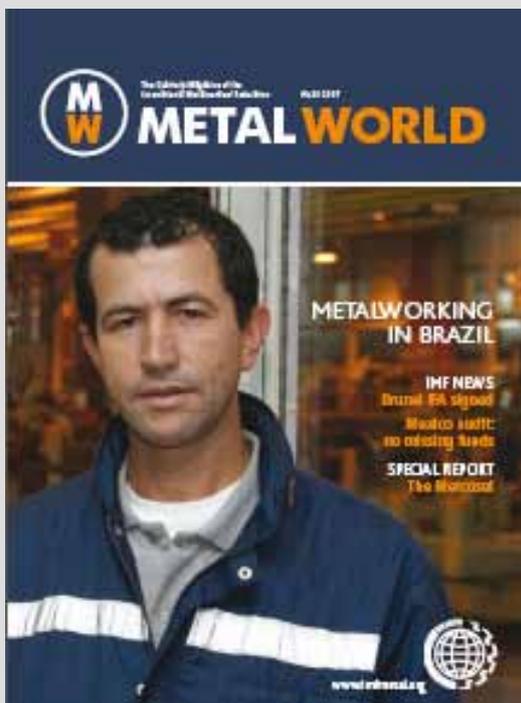
* Que estas ações visem interromper a produção e/ou fornecimento da ou à empresa, em especial no país onde ocorre o conflito;

* Que nenhum Sindicato Nacional aceite ser “beneficiado” às custas dos prejuízos dos trabalhadores em outro (s) país (es).

Mundo Metal enfoca metalúrgicos brasileiros

A FITIM está lançando nesta semana a sua revista quadrimestral **Metal World**. Conforme Marcello Malentacchi, o secretário geral da entidade, fala na introdução da revista, “este numero é dedicado ao Brasil e aos metalúrgicos deste grande país. A intenção é fazer uma introdução ao país que vai hospedar a próxima reunião do Comitê Central da FITIM”.

Começamos neste número de Brasil Metal Internacional a traduzir a matéria sobre o Brasil e os metalúrgicos brasileiros. Começamos com a vida de ‘Julinho’ um metalúrgico do ABC que está na capa da revista. Na próxima semana traremos as lutas sindicais.



Os Metalúrgicos no Brasil

Não é difícil encontrar um metalúrgico no Brasil, um país com mais de 1.700.000 metalúrgicos e onde o atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, era um metalúrgico e sindicalista até sua posse em 2003.

Lula foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, um membro fundador de uma das centrais sindicais do país, a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Ele também foi presidente do Partido dos Trabalhadores e candidato em quatro eleições presidenciais até o povo finalmente o eleger em 2002.

A notícia de que um metalúrgico e não um empresário elegeu-se surpreendeu muita gente, no plano nacional e internacional. A cerimônia de posse foi assistida por milhares de pessoas, incluindo muitos metalúrgicos, um dos quais foi Júlio César Gonçalves.

Júlio, que trabalha na DaimlerChrysler, quer estar presente na posse de Lula, porque “Eu queria ver com meus próprios olhos um metalúrgico tomar posse como presidente. Isso era uma coisa muito difícil de acontecer porque o povo sempre preferiu os candidatos mais ricos”. A vida de Júlio César, ou ‘Julinho’ como ele é conhecido pelos seus amigos, tem muitas semelhanças com a vida de Lula. Ele é um metalúrgico empregado na fábrica da DaimlerChrysler em São Bernardo e um ativista no Sindicato dos Metalúrgicos. O seu sindicato é afiliado à confederação nacional dos metalúrgicos da CUT, a CNM, uma afiliada da FITIM. Como Lula, a pobreza obrigou a família de Julinho a emigrar para a região de São Paulo. “Eu tinha 13 anos quando cheguei de Minas Gerais com meus pais e 11 irmãos e irmãs para morar numa casa que só tinha um quarto”.

A família estabeleceu-se numa área conhecida como região do ABC em São Paulo, que inclui sete dos municípios que formam a região metropolitana de São Paulo. A região do ABC é o coração industrial do país e toma o seu nome das iniciais de três municípios locais - Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Julinho vive em Mauá, um dos sete municípios do ABC, num bairro pobre com sua esposa Deborah e dois filhos, João Victor de sete anos e Paulo Henrique, de 18 meses. Julinho começou a trabalhar na fábrica da Daimler em São Bernardo em 1999, depois de trabalhar em diversas fábricas pequenas na sua adolescência.

Conseguir um emprego na Daimler possibilitou que ele se casasse com Deborah nesse mesmo ano e finalmente a construir uma casa para eles. Ele é atualmente um operador de logística e trabalha das 05h45min da manhã até as 03h00min da tarde, com um salário por hora de R\$ 13,45 (US\$7,05). Falando de seus salários ele diz, “do jeito que as coisas estão atualmente, é, honestamente, um bom salário. Era pior nos governos anteriores. A inflação estabilizou-se com Lula e os preços são os mesmos quando eu vou ao supermercado. Os preços subiam todos os meses quando Fernando Henrique era presidente. Eu tenho possibilidade de comprar muito mais comida agora. Eu posso ir aos grandes supermercados e shoppings aonde os ricos vão”.

De acordo com Julinho, os benefícios oferecidos pela companhia, como seguro saúde e clube de campo, foram conquistados pela Comissão de Fabrica.

Encontro Mundial da Fiat

Metalúrgicos de três países unidos em BH

O Encontro Mundial da Fiat, realizado entre os dias 3 e 4 de setembro na cidade de Belo Horizonte (MG), reuniu representantes brasileiros, italianos e poloneses dos trabalhadores da companhia.

O encontro foi realizado na Escola Sindical 7 de Outubro, que nesta semana comemora 20 anos de fundação e foi construída pela solidariedade dos trabalhadores italianos.

Com o objetivo de realizar a troca de informações sobre as relações de trabalho e sindicais, além do fortalecimento do apoio internacional entre os trabalhadores da Fiat, os representantes de cada país fizeram exposições sobre a situação da empresa nos respectivos locais de trabalho.

Representantes da FIAT prestaram homenagem a Lúcio Guterres



'Todos apontam que a relação com a Fiat e as demais empresas do grupo apresentou melhoras após o fim da crise no setor, nos anos 90, mas mesmo assim é uma das piores do ramo metalúrgico', disse o secretário de organização da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Ubirajara de Freitas, que aproveitou o encontro para falar da luta dos brasileiros pelo Contrato Coletivo Nacional de Trabalho e apresentar à delegação estrangeira, a pesquisa 'Do Salário às Compras', que mostra a diferença salarial que existe no setor metalúrgico brasileiro para um custo de vida relativamente igual em todo o país. Em uma das apresentações, Marta Maria de Freitas, do Fundacentro, fez um resgate histórico das condições e relações de trabalho da Fiat no Brasil.

Segundo um dos representantes italianos presentes no evento, Bruno Vitalli, 'a globalização faz com que as companhias entrem em acordo até mesmo com concorrentes', referindo-se às grandes empresas que compram companhias de menor porte. Bruno ficou impressionado com a apresentação da pesquisa 'Do Salário às Compras' e prometeu levar os números para os diretores da Fiat, na sede mundial da empresa, na Itália.

Morte do presidente da CUT-MG - No início das atividades, todos os presentes fizeram uma homenagem a Lúcio Guterres, que faleceu no dia 2 de setembro na capital mineira, prestando 1 minuto de silêncio em memória ao companheiro sindicalista. Lúcio Guterres era diretor do Sindieletrô-MG e presidente da CUT Minas Gerais. Lúcio Guterres lutava contra o câncer a mais de um ano e na última semana sofreu um acidente de carro, o que gerou um sangramento intracraniano. Como seu estado físico já estava debilitado, os médicos julgaram inconveniente submetê-lo a uma cirurgia.

Lúcio Guterres dedicou sua vida à defesa dos trabalhadores, ao respeito aos negros e aos direitos das mulheres. Ajudou a construir um dos maiores sindicatos do Brasil. Sua última batalha foi uma campanha pela doação de órgãos. Como um grande guerreiro, morreu lutando. *(Valter Bittencourt, Assessoria de Imprensa CNM/CUT, 04.09.2007)*

Brasil Metal internacional é o boletim informativo sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário Geral: Valter Sanches

internacional@cnmcut.org.br